

**1º Encontro de Contadores de Histórias**

Com Viv Grigg

FICHA DE INFORMAÇÕES

# Qual o trabalho que você desenvolve em seu ministério?

Desenvolvi juntamente com meu esposo Pr. Marcos Leme, um trabalho com comunidade carente (favela) durante 10 anos em Vila Andrade – SP.

Como missionários da Igreja Batista do Morumbi – SP. (1992 à 2002), nosso trabalho se dava a necessidade da Igreja (Mãe) em relação a favela que se localizava a 100 metros da igreja e que tinha como objetivo a evangelização da classe média alta da sociedade.

Tínhamos então a missão te atender a “favela” num espaço dentro da mesma, onde as famílias recebiam cesta, leite, atendimentos emergenciais, médico, dentário, psicológico entre outros com voluntários da igreja mãe.

Esse trabalho cresceu a medida das necessidades da comunidade, pré escola com 40 alunos apadrinhados, alfabetização de adultos, diversos trabalhos artesanais, cursos para homens como, carpintaria, portaria, pedreiro através desde investimento nestas vidas.

Além de termos o compromisso com a congregação que ocupava o mesmo local de trabalhos, chegamos a 40 membros convertidos.

# Dentre o cinco ministérios citados em Efésios 4.11, em qual área você atua?

Acredito que tenho mais a capacidade para “mestre”.

A área de ensino, capacitação, treinamento e qualificação profissional seja meu forte.

# Como você foi treinado para seu ministério? O que faltou?

Fizemos muitas oficinas de treinamento e viagens através da Igreja Batista do Morumbi, para diversos treinamentos para esse fim, durante os 4 primeiros anos de ministério.

Lemos o livro de Viv Grigg que ganhamos do casal de missionário que nos convidou pra ficarmos no lugar deles, ( que foi o primeiro contato que tivemos com algo sobre favelas).

Faltou acompanhamento, durante o trajeto e também alguém que já tivesse vivido situações como aquelas que tivemos que passar sozinhos.

Onde acabamos por capacitar outros e ensinar o “caminho das pedras” e onde estão as maiores dificuldades, e como não sofrer com determinadas situações vividas no ministério ou mesmo por causa dele.

Optamos por nos afastar um pouco e deixar Deus tratar das nossas emoções, sentimentos feridos e poder voltar sem magoas e rancores por causa de pessoas e não da obra de Deus em nossa vida e na vida daqueles a quem nos propomos abençoar.

Hoje nos sentimos aptos a voltar e continuar aquilo que Deus tem pra nossa vida, que é no meu caso (Rosalina Leme) trabalhar com carentes de: Deus, de necessidades básicas, de bens, de profissão, de amor, de vida, de um horizonte.

# Como você gostaria de receber treinamento nesta área?

Hoje pra ser sincera não sei como gostaria de receber esse treinamento, mas amei a troca de experiências vivida neste projeto e apesar de ter participado tão pouco, me deu a certeza de que esse ministério é a minha paixão, é o que eu quero viver fazendo.

E que estou pronta pra continuar, no momento certo que Deus quiser me inserir de novo.

Reviver a história mostrou pra mim o quanto foi bom e até mesmo necessário ter passado por tudo eu passei, ter amadurecido, ter sido necessário o tempo de “caverna” pra sarar.

E voltar por onde passei e ver os resultados, os desejos do coração realizados ali, por onde passei ver pessoas convertidas e atuantes naquilo que foi apenas um desejo e naquela época era apenas sonho.

Acredito que tenhamos condições de capacitar pessoas hoje que vivem as mesmas experiências que já vivemos e sofrem as mesmas pressões que já sofremos e vivem a mesma solidão que vivemos e estão nas mesmas condições em que estivemos 16, 17 anos atrás, porque as pessoas não mudam, as igrejas não mudam.

Mas nós que já passamos e saramos podemos passar segurança, paixão, resistência e muito, mas muito amor pelo propósito que foi posto em nosso coração que é levar o AMOR de Deus aos pobres.

Rosalina Leme

[WWW.rosalinaleme.com.br](http://WWW.rosalinaleme.com.br)

Orkut: Rosalina L ( Neste endereço tem fotos dos trabalhos artesanais que produzo e de alguns cursos eu ministros ).